

O PROCESSO HISTÓRICO E OS INSTRUMENTOS POLÍTICOS: contribuições de valorização das culturas de matriz africana nos municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis – GO

Daiane Rúbia de Freitas^{1*}

Mary Anne Vieira Silva²

1* Graduanda do curso de Geografia do Campus Anápolis-CSEH/UEG. Bolsista Extensão/Institucional. daiane_freitas22@hotmail.com

2 Doutora em Geografia. Professora da Universidade Estadual de Goiás /CSEH. Programa de Pós-Graduação **Strictu Sensu Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER** e Coordenadora/Pesquisadora do Centro Interdisciplinar África e Américas – Neab-CieAA-UEG

Resumo: O propósito da pesquisa é problematizar os resultados e discussões travados no âmbito nacional e estadual, sobre os movimentos de resiliência em prol de políticas afirmativas de igualdade no âmbito, cultural e religioso, para os segmentos que se autodeclaram “africano” e “afro-brasileiro”. Nesse desiderato, pretendem-se “historicizar” e “geografizar” as políticas públicas afirmativas de promoção da igualdade racial nos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia. A importância da problemática que envolve o presente estudo, ocorre em virtude da ausência de políticas públicas para promoção das religiosidades de Matriz Africana no Estado de Goiás, uma vez que estas, não recebem a devida atenção por parte do governo, sendo as religiões cristãs, ao contrário, alvo de benefícios e esmerada atenção.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Identidade. Historiografia. Espaço. Religiosidade de Matriz Africana.

Introdução

A partir das vivências do simbólico e do sagrado, é possível abrir janelas de interlocução para se entender os processos de ressignificações dos princípios que regem as Religiões de Matriz Africana. Hoje torna-se um de campo da pesquisa, valioso, sobretudo por permear os aspectos histórico-sociológicos sobre dinâmica territorial das religiões de raízes africanas. No Brasil por meio de várias práticas e processos de reconstrução dos sentidos simbólicos, a organização territorial das religiões de matriz africana perpassa por um arranjo étnico com significativa atribuição de identidade religiosa.

Em sua tese a geógrafa Silva (2013) aponta que a estrutura social brasileira permitiu a constituição de processos de colonialidades de poder e mecanismos coloniais que imputaram historicamente situações de subalternidades aos praticantes das Religiões de Matriz Africana. Com esse estudo reconhece-se a necessidade da produção de outras formas de saberes que busque a descolonização das culturas, das crenças, das paisagens e dos territórios.

Ainda na referida tese ocorre o destaque para análise historiográfica e geográfica das práticas religiosas em questão. Para Silva (2013), a historiografia clássica referencia que espacialmente seu surgimento ocorreu na região litorânea brasileira, no século XVIII ao XX, sobretudo nas regiões nordeste e sul. Mas, a

dominação europeia colonizadora, sobretudo portuguesa, gerou discursos que se reproduziram ao longo dos tempos de forma preconceituosa e conflitante, além de reforçar ações públicas pelo poder impondo invisibilidade aos espaços e as práticas culturais. Garcia (2002, p.19) salienta que,

Durante o período colonial, os cultos africanos foram severamente reprimidos pelos colonizadores portugueses. Isso fez com que os escravos camuflassem suas divindades, utilizando-se dos santos venerados pelo catolicismo imposto. Assim, estabeleceu-se uma espécie de correspondência entre os orixás africanos e os santos e santas católicos. Entretanto, esses símbolos católicos introduzidos no Candomblé não afetaram a africanidade dessa religião no que diz respeito aos seus ritos, mitos e crenças. As religiões afro-brasileiras, como o Candomblé da Bahia, estão presentes também em outros estados, com algumas variações nos ritos e na estrutura organizacional. Neste sentido, interessa estudar a influência do sincretismo em Goiânia, mais especificamente o Terreiro do Pai João de Abuque como ponto de partida para o estudo da identidade dos povos afro-descendentes.

Ao longo da história, o espaço apropriado pelos praticantes de Matriz Africanas se definiu e permitiu a construção de representações espaciais por meio de fenômenos de disputas de ocupação e apropriação do espaço. A historiografia aponta para um movimento libertador, sendo assim importante destacar que não se pode negar que os fatores sociais, econômicos, históricos e culturais interferiram na “liberdade religiosa” e que também agregaram os sentidos da “liberdade de crença” e a “liberdade de culto”.

Todavia torna-se importância enfatizar que os termos brancos e negros são socialmente moldados, a partir de relações sociais que se estabelecem pautadas por estereótipos e preconceitos, construindo, assim, a imagem da pessoa negra como inferior da pessoa branca, e como consequência, o ‘ego’ em ser branco influenciou os afrodescendentes a negarem as suas origens africanas.

Em consequência as religiões de origem negra no Brasil sofreram modificações devidas as hibridizações, dessas religiões. Algumas resignificaram elementos e rituais mediante o desenvolvimento de estruturas sociais dissolvidas pelo regime de escravização. Os costumes, comportamentos se materializam em uma dada paisagem religiosa. A “[...] paisagem religiosa expressa através das formas arquitetônicas e de símbolos religiosos promoveu uma demarcação de território para poder traduzir os valores e crenças das pessoas” (TEIXEIRA, 2009, p.42).

Na sociedade brasileira, as representações dos grupos sociais resultam na produção de sentidos e muitas vezes em símbolos que ligam o praticante ao sagrado e conseqüentemente ao espaço. Dessa ligação é que se reconhece os processos que dão visibilidades e passam a considerar as práticas como expressões da realidade social. Essas visibilidades, geralmente, são construções resultantes de narrativas hegemônicas, capazes de representar um grupo social em detrimento de outros, (VIEIRA SILVA, 2013). Melo (2004, p. 29) ressalta que

Isto significa que pretendemos verificar a religiosidade dos fiéis justamente onde acontecem as (re)significações, (re)negociações, justaposições, hibridações, que se dão nas fronteiras dos fenômenos religiosos, que, por sua vez, estão em intensa relação com os demais mundos da sociedade como o da política e o da identidade.

Assim, a identidade traduzida para uma paisagem religiosa foi formada a partir da reunião dos elementos naturais, coletivos que comportam a dimensão do social. O processo de identificação do indivíduo permite considerar o essencial da vida estabelecendo um amplo significado que inclui o sentido subjetivo, individual e social de uma experiência religiosa.

Os indivíduos necessitam reavaliar o seu papel como sujeitos históricos e destituíssem da ideia de supremacia, sobretudo, do olhar hegemônico que infere a subalternidade de uma cultura sobre outra, promovendo os ímpetus de dominação e violência que insistem em associar algumas identidades ao que se atribui como negativo. Esses processos de construção passam ser importantes na medida em que acontece a análise da figura do negro inserido no processo histórico-colonial, tendo como base fundamental a garantia da igualdade.

Inicialmente, ocorreu a necessidade de buscar refletir sobre os sujeitos sociais tratados por iguais, em seguida, procurou se entender os processos de luta para alcançar os direitos constitucionais sob formas legais.

Material e Métodos

A proposta se desdobra a partir dos procedimentos metodológicos dessa pesquisa que foram a partir de pesquisa bibliográfica e observação participante, para conduzir o trabalho de campo em órgãos públicos buscando nas dados referente à temática dessa pesquisa em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis.

Pois tais vias conduziram ao entendimento de como as formas e as disputas espaciais produzem o território sob uma análise dos dispositivos legais que

asseguram a valorização da cultura dos segmentos de matriz africana. Dentre os resultados depreende-se que as identidades, assim como os territórios da religião de Matriz Africana, são dialeticamente produzidas.

As religiosidades de Matriz Africana se organizaram em um cenário em que os processos de colonialidades de poder e os mecanismos coloniais sobressaíram e imputaram historicamente situações de subalternidades..

Resultados e Discussão

As chamadas políticas de ações afirmativas são muito recentes, elas visam oferecer aos grupos excluídos um tratamento diferenciado a fim de dirimir os mecanismos de discriminação e racismo. A implementação de políticas de ações afirmativas contribuem para aliviar tensões sociais e propor medidas compensatórias.

Assim, com o intuito de reconhecer a existência dessas ações que são relevantes e atuam como dispositivos positivos para implementação de políticas culturais. E para oferecer tais ações nos municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis (GO) encontram-se os seguintes órgãos e dispositivos:

- O *Ministério da cultura – MinC* apoia-se em projetos culturais por meio de Leis Federais, fundações e também em editais para projetos específicos. Sendo importante ressaltar a criação, em dezembro de 2012, do Colegiado Setorial de Culturas Afrobrasileiras composto por cinco representantes do poder público e quinze representantes da sociedade civil.
- A *Fundação Cultural Palmares – FCP* desenvolve outras ações que contemplam diretamente os povos e comunidades tradicionais de matriz africana, tendo parceria com a UNESCO para eventos internacionais e conferências.
- O *Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (2013-2015)* foi um resultado de esforços no âmbito federal para ampliar ações a cultura de Matriz Africana O processo da construção do plano se desdobrou por diálogos com representantes da sociedade, tendo como objetivo em preservar, compor um conjunto de políticas públicas para garantir os direitos e a implementação de ações.
- No município de Goiânia encontra-se um *Centro de Referência Estadual da Igualdade – CREI*, como apoio para os municípios, principalmente para a população negra por meio de políticas pública em enfrentar a discriminação racial, por articular uma cooperação entre algumas secretarias como de educação e saúde e entre outros
- Os *programas da ação cidadã* focam em ampliar o acesso da população aos direitos sociais básicos. Esse é o objetivo da Ação Cidadã que oferecerá serviços em quinze municípios goianos. E por meio de projetos, principalmente da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos oferecem assistência para a população.

Considerações Finais

O projeto tem como resultado principal oferecer bases documentais para uma articulação em torno de um discurso da inclusão social, a partir de fontes diversas que nem sempre foram mutuamente compatíveis. As ações afirmativas se apresentam como uma iniciativa viável nas condições atuais da sociedade brasileira.. De modo geral, as políticas de inclusão social são medidas de valorização das diversidades culturais, primando pelas identidades política e cultural, aqui principalmente as práticas de Matriz Africanas.

O debate perpassa as ações promovidas pela esfera pública em nível nacional e no Estado de Goiás, destacando os aspectos que identificam as práticas culturais. No âmbito das políticas públicas, no Estado de Goiás, compõem – essas de forma ainda muito incipiente, visa contribuir para o fortalecimento e preservação das produções culturais.

Agradecimentos

Agradeço a Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Estudos África-Américas, profa. Dra. Mary Anne Vieira Silva por essa oportunidade em participar da pesquisa intitulada Reconfigurações das práticas culturais de matriz africana e sua transnacionalização: entre o poder instituído e o saber subalterno e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pelo incentivo dado via a bolsa PIBIC-UEG.

Referências

GARCIA, Célio de Pádua. **Batuguengé a Rongo: sincretismo, identidade e religião**. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Ciências da Religião como requisito para obtenção do grau de Mestre, Goiânia, 2002.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MELO, Aislan Vieira de. **A Voz dos Fiéis no Candomblé “Reafricanizado” de São Paulo**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista. Marília, São Paulo: Unesp, 2004.

SILVA, Mary Anne Vieira. **Dinâmicas territoriais do sagrado de matriz africana: o candomblé em Goiânia e Região Metropolitana**, Tese (Doutorado em Geografia)– Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

TEIXEIRA, José Paulo. **Paisagens e território religiosos afro-brasileiros no espaço urbano: terreiros de candomblé em Goiânia**. Dissertação do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2009.